

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ITINERÁRIOS DO EDUCADOR ALAGOANO GERALDO BASTOS SILVA (1920-1992)¹

Mônica Costa Santos (IFAL/UMINHO)
(monica.santos@ifal.edu.br)

RESUMO:

Comunicação de resultados preliminares de investigação sobre a trajetória profissional e a produção intelectual de Geraldo Bastos Silva. Trata-se de uma tentativa de aproximação e resgate histórico das principais iniciativas e ideias do autor, que dedicou grande parte da sua vida aos estudos sobre a educação e a sociedade brasileiras. Bastos Silva, atuou como inspetor de ensino, especialista em ensino secundário, do Ministério da Educação. A partir de 1946, ele esteve envolvido nos principais debates travados no contexto educacional brasileiro, junto com outras figuras importantes responsáveis pelo planejamento, divulgação e execução das políticas públicas educacionais. O autor do clássico “Educação Secundária: perspectiva histórica e teoria” (1969) trabalha com conceitos e ideias que perpassam o binômio ‘educação e desenvolvimento’ e a noção de ‘transplantação cultural’, cujo entendimento é essencial para a compreensão de seus escritos e sua inserção na historiografia educacional brasileira. A metodologia utilizada compreendeu o levantamento da bibliografia e documentação relativa a Geraldo Bastos Silva ou à sua atuação profissional, além do cruzamento desse conteúdo com materiais de referência citados pelo autor ao analisar o sistema educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Geraldo Bastos Silva. Educação e Desenvolvimento. Transplantação Cultural. Ensino Secundário.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marca o centenário de nascimento de Geraldo Bastos Silva, que nasceu em Maceió/AL, em 31/07/1920. Apesar de ser reconhecido como autor de um clássico da historiografia educacional brasileira, a obra “Educação Secundária: perspectiva histórica e teoria” (1969), ainda são poucos os estudos que versam especificamente sobre a trajetória intelectual e profissional do educador, no decorrer da segunda metade do século XX. Neste texto, além de recuperar alguns traços biográficos, busca-se evidenciar sua compreensão da sociedade e da

¹ O texto faz parte dos estudos de doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade Filosofia e História da Educação, na Universidade do Minho – UMinho, Portugal, sob orientação do professor José António Martin Moreno Afonso.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

educação brasileiras, bem como os principais fundamentos teóricos que embasaram suas análises. Para tanto, utiliza-se como suporte, as obras escritas por Bastos Silva (1957 e 1969), além de fontes impressas, como artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e outros documentos que registram sua passagem como inspetor de ensino no Ministério da Educação.

A partir de 1946, quando ingressou no serviço público, Geraldo Bastos Silva esteve envolvido em diversos debates travados no contexto educacional brasileiro, junto com outras figuras importantes responsáveis pelo planejamento, divulgação e execução de políticas públicas educacionais. Para a análise de sua inserção nesse cenário pretende-se considerar a efervescência intelectual da época e os principais embates de diferentes concepções acerca da educação no Brasil.

2 ASPECTOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO (1950-1960)

Sob a influência de órgãos internacionais que se sobressaíram no cenário político e econômico brasileiro, sobretudo após a criação da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), em 1948, os debates se intensificaram em torno de temas nacionais voltados para uma política autônoma e o amplo desenvolvimento dos processos de industrialização, especialmente a partir da década de 1950.

Em 1952 foi criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), caracterizando-se como uma iniciativa marcante voltada para o desenvolvimento de estratégias governamentais com vistas ao desenvolvimento e modernização dos setores econômico, político, social e cultural do Brasil.

Para viabilizar o desejo de modernização seria necessário a organização de um corpo técnico qualificado responsável pelo planejamento e organização das ações estatais e pela difusão da ideologia dominante.

[...] o desenvolvimento capitalista brasileiro pressupõe uma produção ideológica articulada à uma produção econômica; mas, na medida em que a produção econômica atinge novas formas de desenvolvimento, têm-se

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

novos tipos de organização ideológica implantadas (ORTIZ, 1994 apud OLIVEIRA, 2006).

Naquela conjuntura, coube a participação de intelectuais brasileiros no papel de articulação dessas ideias e projetos desenvolvimentistas. No campo educacional, foram criados dois importantes órgãos vinculados ao Ministério da Educação e Cultura. O Instituto Superior de Estados Brasileiros (ISEB), criado em 1955, com a finalidade de promover o estudo, o ensino e a divulgação das ciências sociais, especialmente para o fim de aplicar as categorias e os dados dessas ciências à análise e à compreensão crítica da realidade brasileira, visando à elaboração de instrumentos teóricos que permitam o incentivo e a promoção do desenvolvimento nacional; e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), cuja criação ocorreu em 1937. Grupos de intelectuais vinculados a esses órgãos se destacaram no meio institucional ao assumir parte significativa da condução ideológica do projeto de desenvolvimento nacional pretendido.

Geraldo Bastos Silva teve um texto de sua autoria publicado por meio do ISEB, em 1957, intitulado “Educação e Desenvolvimento Nacional”. Além de atuar no INEP, que sob a coordenação de Anísio Teixeira (1952 – 1964), foi um importante irradiador do ideário escolanovista no Brasil por meio de toda uma estrutura administrativa, que passou a ser estabelecida. Através do Decreto 38.460, de 28 de dezembro de 1955, foram instituídos o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE), o primeiro com sede no Rio de Janeiro e os demais nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

No Relatório institucional, que apresenta as atividades desenvolvidas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) entre 1955 e 1960, é possível verificar que “O objetivo desses novos órgãos é a pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, visando à elaboração gradual de uma política educacional para todo o país”.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em relação à organização administrativa desses centros de pesquisa, o referido documento esclarece que o organograma básico compreende quatro divisões, sendo uma de Estudos e Pesquisas Educacionais, outra de Estudos e Pesquisas Sociais, a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério.

Capitaneado por Anísio Teixeira (1952 – 1964), o INEP configurava-se como um instrumento voltado para a construção de um plano nacional de educação, com o objetivo de reestruturar o ensino brasileiro e torná-lo capaz de atender as exigências decorrentes do patamar de desenvolvimento econômico nacional, que se apresentava naquela conjuntura.

3 TRAÇOS BIOGRÁFICOS E CONCEITUAIS DE GERALDO BASTOS SILVA

Geraldo Bastos Silva nasceu em Maceió/Alagoas, em 31 de julho de 1920, ainda jovem mudou-se para o Rio de Janeiro, onde integrou a primeira turma de pedagogia da antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1940-1943). Em 1946 inicia suas atividades profissionais no então Ministério da Educação e Saúde Pública, passando a atuar como inspetor de ensino e colaborando em diversas ações e programas. Entre os anos de 1948 e 1950 também trabalhou como professor assistente na faculdade onde se formou (GIANINI, 2002; BARROS, 2005).

Bastos Silva também foi docente do Colégio Pedro II. Em correspondência ao diretor da referida instituição, em 1960, foi informado que o professor Geraldo Bastos Silva, “Assistente de Ensino, Referência 27, lotado nesse colégio, à disposição do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, teve frequência integral no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no período de 1º a 30 de junho p.p.” (Comunicado do Diretor Executivo do CBPE, nº 247/60, de 04/07/1960).

Ainda são escassas as informações sobre a origem familiar de Bastos Silva, bem como dados relativos à sua infância. Em relatórios administrativos e periódicos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

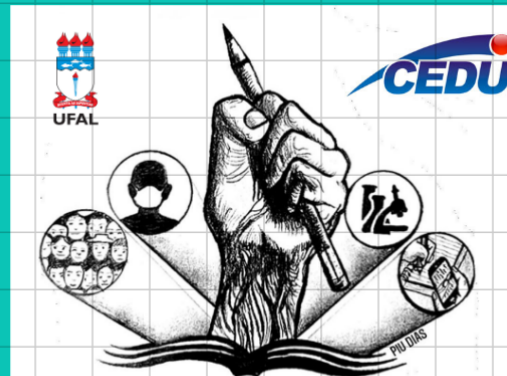
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

veiculados entre o final do século XIX e o início do século XX, surgem anotações do nome do pai de Geraldo Bastos Silva, Santino Octavio Silva, como membro da diretoria da Sociedade Perseverança e Auxílio de Empregados no Comércio de Maceió, fundada em 30 de março de 1879. Trata-se de um dado inicial, a partir do qual pretendemos aprofundar a compreensão sobre importantes aspectos dos primeiros anos de formação de Geraldo Bastos Silva, a partir das distintas influências recebidas.

Já formado no curso de pedagogia, Bastos Silva tinha em torno de 26 anos quando ingressou no Ministério da Educação, passando a interagir com diversos intelectuais, que atuaram de forma decisiva no processo de definição das políticas públicas educacionais vigentes no Brasil, a partir da segunda metade do XX. De sua formação acadêmica e atuação profissional resultaram a publicação de livros e diversos artigos, além de relatórios, conferências e outros trabalhos técnicos.

Em 1957, Geraldo Bastos Silva publicou sua primeira obra intitulada “Educação e Desenvolvimento Nacional”, dentro da coleção “Textos Brasileiros de Sociologia” do ISEB, com nove tópicos. Defensor do ensino público, o autor apresenta os pontos fundamentais de sua análise sociológica sobre o fenômeno educacional. Sua abordagem crítica contempla conceitos importantes que perpassam sua visão da educação brasileira, como a noção de educação escolar, problematizando o papel da escola e suas relações com o contexto sociocultural. Para evidenciar a noção de transplantação cultural enquanto aspecto fundamental da formação da sociedade brasileira, o autor se ampara nos fundamentos de autores brasileiros, como Caio Prado Júnior (1947); Anísio Teixeira (1953); Guerreiro Ramos, Ewaldo da Silva Garcia e o próprio Geraldo Bastos Silva (1953). Assim, tentativas de “transplantação cultural” pura e simples de modelos estrangeiros a serem adotados na educação brasileira, sem raízes no meio sociocultural, advindas muitas vezes de imposições do governo, estavam fadadas ao fracasso (SILVA, 1957).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ao definir a concepção sociológica da educação, como processo de transmissão da cultura através das gerações, Bastos Silva apresenta a ideia de educação escolar – educação institucionalizada, formal, sistemática – integrada ao conjunto da vida social e em contraponto a concepção “compartimentalizada” da educação. O que, segundo o autor, “indica a necessidade de organizar-se o trabalho escolar como prolongamento e sistematização, seleção e fortalecimento das influências educativas da própria vida social em seu conjunto” (SILVA, 1957, p. 19). Para aprofundar sua análise, o autor recorre ao teórico Karl Mannheim, que reforça a importância da sociologia, no sentido de superar “a compartimentalização e a minguada concepção escolástica da educação [...]” (MANNHEIM apud SILVA, 1957, p. 48). Para evidenciar o caráter global do processo educativo, Bastos Silva apresenta a seguinte argumentação, utilizando como base as proposições de Roland Corbisier:

Entendida como o conjunto de estímulos, solicitações e influências que determinam, o reflexo ou impregnação, o pensamento é a conduta dos homens em sociedade, a pedagogia transborda dos limites das escolas, liceus e universidades para identificar-se com a política, isto é, com a missão de que está invertida a comunidade de formar os homens de acordo com as ideias e valores da cultura de que é portadora (CORBISIER apud SILVA, 1957, p. 19).

Para o autor, era necessária uma educação não apenas instrumental, reduzida ao aprendizado de certas técnicas, mas uma formação capaz de “formar os homens de acordo com as ideias e valores da cultura de que é portadora”, e considerando a importância de “influências educativas difusas, assistemáticas e informais do meio social em seu conjunto, sobre a ação especializada, sistemática e formal da escola...” (SILVA, 1957, p. 19-20).

Algumas ideias e conceitos relevantes, que dialogam com o pensamento de Geraldo Bastos Silva, também foram registradas no manifesto dos educadores ‘Mais uma vez convocados’², escrito por Fernando de Azevedo e subscrito por Bastos

² Mais uma vez convocados (ao povo e ao governo). In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro: INEP/MEC, vol. XXXI, abril/maio, 1959, nº 74, pp. 3 – 24, 1959.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Silva e diversos educadores de todo o país. Baseado em uma visão liberal-pragmatista, em prol do ideal da escola pública, que, de acordo com Saviani (2007, pp. 289-290),

No campo da educação essa concepção tem como um de seus maiores formuladores John Dewey, que teve em Anísio Teixeira o seu principal divulgador no Brasil. Foi também essa corrente que catalisou os movimentos em defesa da escola pública sintetizando seus aspectos principais no “Mais uma vez convocados” redigido por Fernando de Azevedo em 1959 como uma espécie de retomada, nas novas condições, do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, divulgado 27 anos antes.

Todo arcabouço teórico, resultante de anos de leitura, reflexão e estudos serviu para inspirar e orientar o desenvolvimento de trabalhos no Ministério da Educação, como na elaboração do “Projeto CBPE-80-DEPE-14/1959 CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS”. Tratava-se de estudo técnico “cuja finalidade é descrever, analisar e interpretar o funcionamento das ‘classes experimentais’ em ginásios e colégios do país”. A realização do projeto foi aprovada pelos diretores do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Professores Anísio Teixeira e Almir de Castro, e o documento assinado por Almir de Castro (Diretor Executivo do CBPE), Anísio Teixeira (Diretor Geral do CBPE), Jayme Abreu (Coordenador da DEPE) e o próprio Geraldo Bastos Silva (Especialista em Ensino Secundário da DEPE). Enquanto a realização do projeto ficaria a cargo destes dois últimos.

As Classes Secundárias Experimentais³ foram experiências de escolarização no nível do Ensino Secundário ocorridas entre 1951 até 1962. Essa iniciativa caracterizava-se por uma prática curricular “renovada” do Ensino Secundário (ginasial e colegial), sendo este intensificado a partir da segunda metade da década de 1950 e a pauta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, aprovada em 1961). Dessa forma, o projeto de pesquisa tinha como objetivos:

³ Em 1963, Nádia Cunha e Jayme Abreu publicaram um balanço dessa experiência em São Paulo, entre 1959 e 1962, com a descrição do funcionamento de 12 classes, com 302 alunos nos primeiros anos do Ensino Secundário distribuídos em nove colégios, predominantemente, privados. In: ABREU, Jayme; CUNHA, Nádia. Classes secundárias experimentais: balanço de uma experiência. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. RJ: INEP, v. 40, n. 91, Jul/set, 1963.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

1. Verificar em que grau e de que forma os ginásios e colégios reagiram à possibilidade de inovações curriculares e didáticas.
2. Em que linhas se tentaram essa inovação e em que medida as tentativas se acham subordinadas a princípios pedagógicos suficientemente definidos.
3. Crítica desses princípios - e é este o nível em que a investigação terá objetivos críticos - mediante o cotejo dos princípios adotados em cada uma das várias experiências entre si e com aquelas recomendações pedagógicas que se pode considerar válidas.
4. As características de organização escolar, curricular e didática de cada uma das experiências [...]

O universo do estudo deveria abranger as “34 escolas, que realizam no Brasil a aplicação experimental de novos métodos e processos de ensino e o ensaio de novos tipos de currículos”. Enquanto o método de trabalho definia que seriam estudados criticamente os planos apresentados pelas escolas e realizada observação pessoal direta do funcionamento das classes, bem como realizadas entrevistas com roteiro pré-estabelecido e aplicados questionários (diretores, professores, alunos, etc.).

Esse complexo trabalho de pesquisa estava ancorado na concepção crítica de seus autores em relação à legislação educacional brasileira. Segundo Jayme Abreu, devia-se fazer uma crítica a cultura escolar firmada pela Reforma Capanema que reafirmava a dicotomia entre trabalho intelectual e manual, com desvalorização deste último. Esta forma de operar a orientação curricular não tinha mais sustentação social e não atende as demandas de uma “sociedade industrial, científica, progressivamente democratizada e altamente complexa, que vem transformando e dando unidade e não discriminação social à educação escolar” (ABREU, 1968, p. 197).

Para Geraldo Bastos Silva (1969, 294), a Lei Orgânica do Ensino “não era certamente aquilo que momento exigia e a evolução anterior do ensino secundário, especialmente a partir da reforma Campos, permitia. Em particular, no que dizia respeito ao currículo, mas também sob outros pontos de vista” [...], e representava, na visão do autor, um retrocesso.

Ainda no INEP, Geraldo Bastos Silva trabalhou em diversas frentes, colaborando em outras atividades de pesquisa e projetos voltados para a formação

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

do magistério. Em correspondência datada de 08 de agosto de 1960, o coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), Jayme Abreu, informou ao Diretor Executivo do órgão a classificação de funções e salário correspondente, na DEPE, a partir de julho de 1960:

<u>Função</u>	<u>Horas</u>	<u>Salário</u>
I - Coordenador de Programa da Divisão		
1 - Jayme Abreu	40	₹ 35.000,00
II- Assessor-Chefe		
1 - Otavio Martins	30	₹ 23.100,00
III-Assessor		
1 - Geraldo Bastos Silva	30	₹ 20.618,40
<u>Função</u>	<u>Horas</u>	<u>Salário</u>
2 - Beatriz Osorio	22	₹ 15.150,40
IV-Assistente de Coordenação		
1 - Malvina Schecktmann	40	₹ 22.000,00

Figura 1: Classificação de funções e salários correspondente, na DEPE, a contar de julho de 1960. Fonte: Documentos relacionados à função de trabalhadores CBPE/INEP, Rio de Janeiro, 1960.

Foram inúmeros os trabalhos realizados sob a coordenação de Jayme Abreu. Em ofício do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, datado de 23 de março de 1962, dirigido ao coordenador geral do CBPE, é possível verificar a natureza dos diálogos e parcerias estabelecidas. Na referida correspondência, o coordenador regional, Carlos Frederico Maciel, informa o recebimento de carta com orientações sobre a estrutura programática de um seminário voltado para a formação de professores. Evento para o qual Jayme Abreu e Geraldo Bastos Silva, dentre outros especialistas foram convidados. Carlos Maciel informa com entusiasmo que (Correspondência de Jayme Abreu, 1960-1963):

Recebi ontem sua carta de 20. Não imagine quanta satisfação me deu o último trecho de sua carta: “[...] ocorreu-me sugerir-lhe o exame da inclusão

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

no temário do Seminário, de tópico que me parece da maior oportunidade e significação qual seja o "new look" da "Educação Geral ou Humanística como processo de Formação Profissional", especialmente quando se articula com o treinamento em serviço. Com isto se evitará talvez uma desequilibrada política de expansão de custosas escolas médias profissionais e técnicas, com as quais não será fácil conseguir uma adequada e atualizada formação profissional e, provavelmente, se rebaixará o nível de cultura geral".

Na mesma correspondência, segue a definição de que Lauro de Oliveira Lima abordaria a temática: "Seria a escola técnico-profissional a escola secundária comum?". Enquanto Jayme Abreu ficaria com os temas: "O ensino geral, o ensino vocacional, a formação para o trabalho e o treinamento em serviço"; e "A escada educacional: ciclos, faixas e ramos". O coordenador regional do evento segue sua explanação, afirmando que:

Quanto ao Geraldo, gostaria de saber se chegou às mãos dele a carta que enviei para ai e peço-lhe encaminhar-lhe o telegrama que estou enviando. A minha ideia inicial era trazê-lo, porque o Sr. já esteve aqui no CRR, e ele não. Sabendo que ele não está mais aí na DEPE, a coisa muda.

Eu não tinha coragem de pedir ao Dr. Anísio o envio dos dois. Agora, penso fazer o seguinte: trazer o Sr. primeiro, e depois, conforme a resposta do Geraldo, tentar trazê-lo também, quer abusando do Dr. Anísio, quer por outro modo a descobrir, porque eu mesmo não tenho verba. Veja se conversa com o Geraldo no sentido de descobriremos um meio de facilitar as coisas, apelando para a Diretoria do Ensino Secundário ou outro órgão. Adianto que ia CADES já estou pleiteando outra ajuda (Correspondência de Jayme Abreu, 1960-1963).

Chama atenção a informação de que aquela altura Geraldo Bastos Silva não integrava mais o quadro da DEPE. O convite para participar do seminário em Recife havia chegado no mês anterior, com a proposta de que o educador falasse sobre "O Ensino Médio: Temas e Problemas". O projeto do seminário seguiu anexo ao ofício CRR nº 376/62, de 23 de fevereiro de 1962, composto por introdução; finalidades; forma, processo e método; temário; programa; regimento; disposições gerais; e anexos: orçamentos e bibliografia. Logo na introdução, a coordenação esclarece que

Há um consenso geral sobre ser o problema do ensino médio e secundário o problema chave, da educação no nosso século. Lembrar isso é tornar dispensável qualquer justificativa para o seminário aqui programado tanto mais oportuno quanto a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases vem

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

trazer o problema à tona, tornando-o a preocupação imediata e decisiva dos Conselhos Federal e Estaduais de Educação (Correspondência de Jayme Abreu, 1960-1963).

Além da significativa participação em atividades voltadas para a formação de professores, o interesse de Bastos Silva pela educação e em particular pelo ensino secundário resultou na publicação de importantes obras, como “A educação secundária – perspectiva histórica e teoria”, publicado em 1969, se inserindo nas discussões sobre o ensino secundário como um dos problemas fundamentais da educação brasileira, na companhia de outros educadores, como Anísio Teixeira, Jayme Abreu e Lauro de Oliveira Viana.

Com argumentos críticos, Geraldo Bastos Silva (1957, p. 205) defende que:

[...] nosso ensino secundário, cuja recente expansão, realizada na vigência de uma estrutura seletiva e inflexível que, no entanto, não consegue prevalecer sobre o desejo interesseiro ou demagógico de criar maiores oportunidades de educação por meio de empresas às vezes pouco escrupulosas, de “educandários gratuitos” ou de ginásios públicos instalados de afogadilho e dispendo de verbas insuficientes, - resultou na sua transformação em mecanismo de desencaminhamento de parcela considerável de nossa juventude das atividades realmente produtivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se atribuir um papel de relevância a Geraldo Bastos Silva, junto com outros intelectuais brasileiros, vinculados a sociologia do conhecimento, sobretudo a partir das concepções de Karl Mannheim.

Com o avanço dos trabalhos de pesquisa e a garimpagem de outras fontes espera-se dar maior visibilidade ao educador Geraldo Bastos Silva, problematizando suas ideias e estabelecendo as conexões necessárias para uma melhor compressão de sua trajetória e do seu lugar na historiografia educacional brasileira.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

- ABREU, J.; CUNHA, N. Classes secundárias experimentais: balanço de uma experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. RJ: INEP, v. 40, n. 91, Jul/set, 1963.
- ABREU, J. Educação, Sociedade e Desenvolvimento. RJ: INEP, Série: Sociedade e Educação, vol. 8. Ministério da Educação e Cultura, 1968.
- BARROS, F. R. A. de. ABC das Alagoas: Dicionário bibliográfico, histórico e geográfico de Alagoas. Brasília: Edições do Senado Federal. Tomo II – G à Z, 2005.
- Comunicado do Diretor Executivo do CBPE, nº 247/04/07/1960, RJ, 1960.
- Correspondência de Jayme Abreu, CBPE/INEP, 1960-1963.
- Documentos relacionados à função de trabalhadores CBPE/INEP, RJ, 1960.
- GIANINI, R. Geraldo Bastos Silva. In: FÁVERO, M. de L. de A. MEDEIROS, J. (Org.). Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. 2ª. Ed. RJ: UFRJ; Brasília/DF: MEC/INEP-COMPED, 2002.
- OLIVEIRA, M. T. C. A “Educação Ideológica” no Projeto de Desenvolvimento Nacional do ISEB (1955-1964). 2006. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2006.
- Projeto CBPE-80-DEPE-14/1959 “CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS”. Rio de Janeiro, 1959.
- RAMOS, G., GARCIA, E. S., SILVA, G. B. O problema da escola de aprendizagem industrial no Brasil. *Estudos Econômicos*: RJ, ano IV, nº. 11/12, set./dez, 1953.
- Relatório do CBPE (1955-1960). INEP/MEC, 1960.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação)
- SILVA, G. B. Educação e Desenvolvimento Nacional. RJ. Ministério da Educação e Cultura (MEC) / Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) / Textos Brasileiros de Sociologia. n. 2. RJ, 1957.
- _____. A Educação Secundária: perspectiva histórica e teoria. SP: Companhia Editora Nacional, 1969. (Atualidades Pedagógicas)

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Alagoas – IFAL pela concessão de afastamento para participar de Curso de Pós - Graduação Stricto Sensu, nível Doutorado, em Ciências da Educação, pela Universidade do Minho, Portugal.